



A CAMINHADA NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Pedro Alves Castro¹

Marlon Messias Santana Cruz²

PALAVRAS - CHAVE: *Caminhada; Cotidiano; Educação Física escolar.*

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência é fruto de uma prática pedagógica desenvolvida no Colégio Estadual Dona Tina, na cidade de Livramento de Nossa Senhora-B A, durante uma unidade escolar (um bimestre), com estudantes do 7º ano do ensino fundamental.

A sua base teórica foi alicerçada pela Perspectiva Cultural da Educação Física (NEIRA E NUNES, 2008, 2009, 2011), para a tematização do assunto “caminhada”, objetivando-se assim, uma valorização das práticas corporais da comunidade escolar, assim como, possibilitar aos estudantes uma postura crítica perante as práticas corporais do seu cotidiano, além da busca por uma valorização desta área através de uma prática pedagógica situada socialmente, historicamente e criticamente.

Ao final pode-se notar um olhar diferenciado dos estudantes perante o componente curricular, assim como uma visão crítica em relação às práticas corporais que os cercam no cotidiano.

METODOLOGIA

Este relato de experiência fundamenta-se a sua prática pedagógica na perspectiva Cultural da Educação Física (NUNES ENEIRA, 2008, 2009, 2011). O percurso metodológico desenvolveu o seu primeiro momento com o mapeamento das práticas corporais dos estudantes, através da confecção de um painel, no intuito de cada equipe expor as várias práticas que envolvem o seu cotidiano.

Após este mapeamento foi possível selecionar a caminhada como assunto a ser tematizado durante as aulas. Iniciamos com a leitura e debate de vários textos que elencavam assuntos relacionados com a caminha, como: caminhada e meio ambiente, caminhada e diabetes, caminhada na gestação, caminhada e pressão arterial, caminhada para idosos. O intuito foi aprofundar as várias dimensões desta prática, que é adotada por todos os estudantes e seus familiares.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), palvesdemolay@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia (UNEB), marlonmessias@hotmail.com

O terceiro momento foi à apresentação de um seminário, no intuito de buscar uma maior aproximação desta prática corporal como cotidiano dos estudantes, os mesmos deveriam apresentar situações vivenciadas por eles. Por fim, realizamos uma vivência em uma praça da cidade que é escolhida por muitas pessoas para esta atividade.

RESULTADOS

Ao iniciarmos com o mapeamento, notamos a presença marcante da caminhada no cotidiano dos estudantes, porém, esta manifestação corporal nunca tinha sido desenvolvida nas aulas de Educação Física. Então, com este mapeamento inicial foi possível identificar o universo corporal da com unidade escolar, de acordo com Neira (2011) é necessário ir além do patrimônio cultural com unitário, é fundamental um a investigação durante a ação didática no intuito de reconhecer os discursos e as várias formas que assumem as práticas corporais.

Ao desenvolvermos as várias dimensões da caminhada durante as aulas os estudantes puderam perceber as reais possibilidades do assunto tematizado, de acordo com um dos estudantes em sua fala “Profs. E eu achando que caminha no final da tarde na praça da igreja era bom, nunca tinha pensado no movimento de carro, poluição demais”. Nota-se na fala deste um a visão diferenciada, que foi desenvolvida através dos debates em sala de aula, referente à caminhada e o meio ambiente.

Por fim, percebeu-se que os estudantes ao final desta ação, puderam através do conhecimento adquirido ter um poder de escolha e de tomada de decisão em relação às práticas corporais, observando todo o contexto que as envolvem. Além disso, considera-se importante um a visão de valorização da Educação Física, a partir de um a prática pedagógica crítica e realmente democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização desta prática pedagógica, foi possível uma “reconstrução” do componente curricular, que era denominada apenas como o momento de “ir para a quadra” ou “de jogar o baba” pelos estudantes. A tomada de consciência através de aulas participativas e democráticas e através da valorização dos estudantes em relação à construção curricular foi fundamental para essa um “reposicionamento” da Educação Física.

Além disso, foi possível oferecer um conhecimento necessário para a formação crítica dos estudantes, com o propósito de sensibilizar para a tomada de escolhas e de participação perante a com unidade que vive, e principalmente um olhar diferente para as várias manifestações da cultura corporal que fazem parte do seu dia a dia.

REFERÊNCIAS

NEIRA, M.G.; NUNES, M.L.F. **Educação Física, Currículo e Cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física**. São Paulo: Blucher, 2011. (Coleção A reflexão e a prática no ensino; v. 8).

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2008.